

ALEMANHA E POLÔNIA COMPETEM PELA LIDERANÇA DA ESTRATÉGIA DE CONTENÇÃO DA RÚSSIA

A Alemanha acelera a remilitarização e moderniza sua infraestrutura para um possível conflito com a Rússia, intensificando as tensões europeias, embora a rivalidade germano-polonesa e o apoio dos EUA à Polônia compliquem esses planos.

Andrew Korybko*



Imagen meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

O *Wall Street Journal* detalhou o “[Plano Secreto da Alemanha para uma Guerra com a Rússia](#)” no final do ano passado, que se resume à [rápida remilitarização](#) e modernização da infraestrutura de transporte em todo o país, a fim de funcionar de forma mais eficaz como uma base nacional em qualquer conflito futuro. O ex-chanceler Olaf Scholz deu início ao processo com seu [manifesto de facto](#), publicado pela revista *Foreign Affairs* em dezembro de 2022, mas é seu sucessor, Friedrich Merz, quem agora o está implementando ativamente.

A modernização da infraestrutura de transporte, que visa reduzir para apenas três a cinco dias os [estimados 45 dias](#) que atualmente são necessários para deslocar tropas e equipamentos dos portos atlânticos europeus até a fronteira russa, está em

consonância com o espírito do “[Acordo Schengen Militar](#)”. Este acordo foi firmado entre a Alemanha, a Polônia e os Países Baixos no início de 2024 e poderá em breve contar também com a adesão da [Bélgica](#) e da [França](#). A Lituânia também poderá aderir, permitindo que a Alemanha acesse mais facilmente sua nova base militar a partir da Polônia.

Embora apresentado como um meio de “*dissuadir*” a Rússia, que não tem intenção de atacar a Europa, como Putin [confirmou recentemente](#) e está disposto a formalizar esse fato, na verdade, ele agrava o dilema de segurança europeu, aumentando a percepção de ameaça da Rússia em relação à OTAN e os consequentes temores de uma Operação Barbarossa 2.0. Isso contextualiza a [recente declaração](#) do vice-ministro das Relações Exteriores, Alexander Grushko, de que a UE está se preparando para uma guerra com a Rússia, e a declaração semelhante feita pelo presidente bielorrusso, Alexander Lukashenko, na mesma época.

Seja como for, a [rivalidade germano-polonesa de soma zero](#) pode obstruir esses preparativos mencionados devido às preocupações da Polônia em salvaguardar sua soberania em relação à Alemanha, que considera uma [ameaça não militar significativa](#) devido ao seu controle sobre a UE e aos planos de federalizar o bloco sob sua liderança. Afinal, “[A transformação planejada da UE em uma união militar é uma manobra federalista](#)”, assim como a [proposta](#) de a UE gastar mais US\$ 400 bilhões na Ucrânia, ambas ideias apoiadas por Berlim.

De fato, em novembro de 2023, foi avaliado que “[O ‘Acordo Schengen Militar’ proposto pela OTAN é uma manobra alemã disfarçada sobre a Polônia](#)”, mas isso pode ser contornado se o novo presidente conservador-nacionalista da Polônia impedir que o governo liberal-globalista venda o país. Para atingir esse objetivo, a Polônia deve manter a presença militar alemã no [mínimo](#), servindo apenas como um mecanismo de dissuasão para garantir que a Alemanha não obstrua o fluxo de ajuda militar dos EUA para a Polônia em caso de crise.

Alemanha e Polônia competem entre si pela liderança na contenção da Rússia na Europa Central e Oriental após o fim do conflito ucraniano. A Alemanha pretende alcançar esse objetivo por meio do plano “[Fortaleza Europa](#)”, enquanto a Polônia

prevê a implementação da “[Iniciativa dos Três Mares](#)”. A única diferença relevante é que a Alemanha deseja subordinar a Polônia como sua parceira júnior nessa tarefa, enquanto a Polônia almeja se igualar à Alemanha e, possivelmente, até mesmo se tornar sua parceira sênior no futuro.

Os EUA [apoiam a visão polonesa](#), pois sua implementação levaria a um aumento nas compras de armamentos americanos, em contraste com o aumento da produção nacional e das compras europeias previsto pela Alemanha, além de criar uma brecha geopolítica para manter Alemanha e Rússia separadas. Independentemente de quem sair vitorioso nessa rivalidade para conter a Rússia, os EUA ainda saem ganhando, já que ambos são membros da OTAN, mas um [Pacto de Não Agressão OTAN-Rússia](#) deveria ser firmado de qualquer forma para gerenciar as tensões.

**Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuraçao da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
